



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Oficinando uma Indústria de Gênero e Hackeando a produção de binaridade
Autor	MATHEUS AVENCOURT SOARES
Orientador	CLECI MARASCHIN

Luísa Avencourt Soares (00288893)

Bolsista de iniciação científica no NUCOGS/UFRGS

Orientadora: Cleci Maraschin

Oficinando uma Indústria de Gênero e Hackeando a produção de binaridade

O presente trabalho toma como objeto de análise uma personagem da oficina “Indústria do Gênero”, desenvolvida pelo grupo NUCOGS - Oficinando em Rede, vinculado ao PPGPSI/UFRGS. Ao iniciar a oficina, as participantes são convidadas a assistir um vídeo sobre a indústria do gênero que aconteceu entre os anos de 2022-2030 e a conhecer suas personagens. Na narrativa, é apresentado um mundo onde existem diversos produtos alimentícios contendo hormônios e psicotrópicos. A oficina se desenvolve em conversas via *WhatsApp* entre as participantes e as personagens, a fim de que se investigue a forma como elas se relacionam com esses alimentos-fármacos. Para analisar a oficina, utilizou-se o conceito de farmacopoder, desenvolvido pelo filósofo espanhol Paul Preciado. Conceito que surge da observação de que a indústria farmacêutica é um dos pilares da subjetivação contemporânea. Um conjunto de técnicas farmacológicas atuam em nosso corpo como remédio e veneno. Vivemos rodeadas de moléculas, drogas lícitas e ilícitas que gerem nosso corpo, cognição, sexualidade e gênero. Dentre as análises da oficina, nos chamou atenção o comportamento da personagem Beatriz, que burla o sistema, ao se cadastrar como menino e fazer um experimento utilizando também alimentos enriquecidos com testosterona, buscando se sobressair cognitivamente em relação aos brancos. Beatriz descreve seu experimento de auto intoxicação falando sobre gênero e sexualidade em uma produção literária. Percurso similar ao de Preciado ao escrever *Testo Junkie*, em que propõe que devemos utilizar essas tecnologias como uma forma de borrar a binaridade, a cisnormatividade e a heteronormatividade, nos apropriando delas, hackeando-as. A oficina produz uma imersão em processos do farmacopoder que inventa e reproduz sujeitos binários. Pode-se dizer, portanto, que espaços como o proposto pela oficina Indústria do Gênero podem configurar importantes lócus para problematizar questões de gênero e sexualidade.